

# Fagundes Varela – Soneto

Desponta a estrela d'alva, a noite morre.  
Pulam no mato alígeros cantores,  
E doce a brisa no arraial das flores  
Lânguidas queixas murmurando corre.

Volúvel tribo a solidão percorre  
Das borboletas de brilhantes cores;  
Soluça o arroio; diz a rola amores  
Nas verdes balsas donde o orvalho escorre.

Tudo é luz e esplendor; tudo se esfuma  
Às carícias da aurora, ao céu risonho,  
Ao flóreo bafo que o sertão perfuma!

Porém minh'alma triste e sem um sonho  
Repete olhando o prado, o rio, a espuma:  
– Oh! mundo encantador, tu és medonho!

**Fagundes Varela, Poesias**